



## PROCESSOS FONOLÓGICOS NA PRODUÇÃO ORAL DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Luana Porto Pereira Souza<sup>1</sup>  
Marian S. Oliveira<sup>2</sup>  
Vera Pacheco<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) é considerada uma das mais comuns entre as alterações genéticas que comprometem o desenvolvimento global do indivíduo. A primeira descrição fenotípica de uma pessoa com SD foi realizada em 1866 pelo médico britânico Langdon Down e apenas em 1958 é que o médico francês Jerome Lejeune relacionou as características descritas por Langdon Down a uma alteração genética (THOMPSON; THOMPSON, 1998), que passou a ser conhecida como síndrome de Down.

Ao nascer com essa síndrome, a criança, além de características fenotípicas peculiares, apresenta um desenvolvimento físico, cognitivo e linguístico mais lento. As dificuldades na aquisição e produção da fala estão diretamente relacionadas a alguns aspectos, como hipotonia muscular generalizada e peculiaridades do trato vocal da pessoa com SD.

Pesquisas feitas por Oliveira (2011), Pereira et al. (2014) e Oliveira et al. (2015), com pessoas com SD brasileiras, apontam que a protusão da língua, comum em indivíduos com SD, e a hipotonia influenciam na qualidade acústica das vogais produzidas por eles.

Além das diferenças acústicas nas vogais realizadas por pessoas com SD, podemos perceber dificuldades por parte desses sujeitos para a produção dos demais segmentos da língua, de modo que é comum apresentarem trocas e apagamentos mesmo na idade adulta, na maioria dos casos. Considerando isto, acreditamos que ocorram, na produção oral desses sujeitos, processos fonológicos (PFs) de substituição e estrutura silábica.

1 Possui graduação em Letras Modernas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e mestrado em Linguística, pela mesma instituição. Atualmente faz parte do grupo de pesquisa em Fonética e Fonologia e síndrome de Down. Endereço eletrônico: portop91@gmail.com

2 Possui Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Endereço eletrônico: mdossoliveira@gmail.com

3 Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas com pós-doutorado pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: vera.pacheco@gmail.com



Assim, objetivamos neste trabalho apresentar uma análise descritiva dos principais processos fonológicos na fala de pessoas com essa síndrome que já passaram da fase de aquisição. O trabalho em questão levanta, classifica e quantifica os PFs encontrados na fala de oito sujeitos com Down.

## METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram utilizados dados de fala pertencentes ao Banco de Dados do Núcleo Saber Down (CNPq/ MEC/UESB), que consistiram em gravações de: a) nomeação espontânea e de b) fala espontânea.

A coleta de dados de fala de nomeação espontânea consistiu em cinco gravações em vídeo e três gravações em áudio de oito sujeitos (cinco do sexo masculino- doravante SM1, SM2, SM3, SM4 e SM5; e três sujeitos de sexo feminino- doravante SF1, SF2, SF3). A idade desses sujeitos varia entre dez e trinta anos, todos em idade escolar, adolescentes e adultos, em que a maioria é analfabeta ou está em fase de alfabetização.

Estes sujeitos nomearam cerca de 110 imagens que correspondem a palavras com diferentes fonemas e configurações silábicas, incluindo nomes de animais, objetos e frutas. Para o *corpus* montado na nomeação espontânea, foram consideradas, no máximo possível, as diferentes possibilidades de organização do sistema do português brasileiro – silábicas, fonotáticas.

A coleta de fala espontânea consistiu em 11 gravações dos atendimentos do Núcleo Saber Down (CNPq/ MEC/UESB), em que foram identificadas as palavras que apresentavam processos fonológicos entre as conversas, momento de expressão oral, encontradas nas gravações.

As gravações utilizadas foram as de quatro sujeitos (três do sexo masculino- doravante SM6, SM7 e SM8; e um sujeito do sexo feminino- doravante SF4). A idade desses sujeitos variava entre 10 e 20 anos de idade, sendo, crianças, adolescentes e jovens em processo de alfabetização.

Nos dados de nomeações analisadas, foram encontradas cerca de 185 ocorrências de processos fonológicos; e nos dados de fala espontânea, foram encontradas cerca de 55.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



Diante das análises dos dados de produção oral de 12 sujeitos com SD de idade entre 10 a 30 anos, pudemos identificar 21 processos fonológicos. Foram 14 processos de substituição: **lateralização, rotacismo, sonorização, dessonorização, nasalização, plosivização, africacão, anteriorização, semivocalização, substituição do /ʒ/ pelo /l/, posteriorização, alteamento, abaixamento e labialização**; e 7 processos de estrutura silábica: **apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, monotongação, apagamento de cluster, apagamento de ataque, metátese e inserção**.

Apesar de encontrarmos essa variedade de PFs, ressaltamos que eles não foram identificados na fala de todos os sujeitos, isto é, houve PFs que apareceram nos dados de alguns e de outros não.

Considerando todos os processos, podemos verificar que os PFs mais recorrentes foram o de **redução de cluster** e **apagamento de coda**, ambos processos de estrutura silábica, produzidos por dez dos sujeitos; e os PFs menos recorrentes foram os processos de **plosivização** e **labialização**, ambos PFs de substituição, constatados nos dados de apenas um sujeito.

Por meio do quadro 1 e do gráfico 1 é possível identificar a quantidade de processos encontrados na fala de cada sujeito.

Quadro 1- Processos fonológicos encontrados na produção oral de cada sujeito.

Sujeitos	PFs de substituição	PFs de estruturasilábica	Total de PFs
SF1	Dessoronização, nasalização, lateralização, rotacismos, semivocalização, alteamento.	Apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, metátese,	9
SF2	--	Metátese	1
SF4	Sonorização, dessonorização, nasalização, posteriorização rotacismos, africacão, semivocalização, abaixamento	Apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, redução de cluster, monotongação.	12
SF5	Dessoronização, posteriorização, lateralização, rotacismo,	apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, redução de cluster, apagamento de ataque.	8
SM1	Sonorização, nasalização, africacão, rotacismo, semivocalização, alteamento, abaixamento, labialização.	apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, redução de cluster, apagamento de ataque.	12



SM2	Plosivização, lateralização, semivocalização, alteamento, abaixamento, inserção.	Apagamento de coda, redução de cluster, monotongação.	9
SM3	Sonorização, nasalização, africacão, anteriorização, posteriorização, rotacismos, semivocalização, alteamento, abaixamento.	Apagamento de sílaba átona, redução de cluster, monotongação, apagamento de ataque, inserção.	14
SM4	Sonorização, dessonorização, nasalização, posteriorização, lateralização, troca do /ʃ/ pelo /l/, alteamento, abaixamento.	Apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, redução de cluster, monotongação, apagamento de ataque, inserção.	14
SM5	Sonorização, lateralização, semivocalização, alteamento.	Apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, redução de cluster, monotongação, apagamento de ataque, inserção.	11
SM6	Semivocalização	Apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, redução de cluster, apagamento de ataque.	5
SM7	Nasalização, africacão, anteriorização, posteriorização, lateralização, rotacismo, troca do /ʃ/ pelo /l/.	Apagamento de sílaba átona, apagamento de coda, redução de cluster, monotongação, apagamento de ataque, metátese	13
SM8	--	Apagamento de coda, redução de cluster, monotongação.	3

Fonte: Elaboração própria

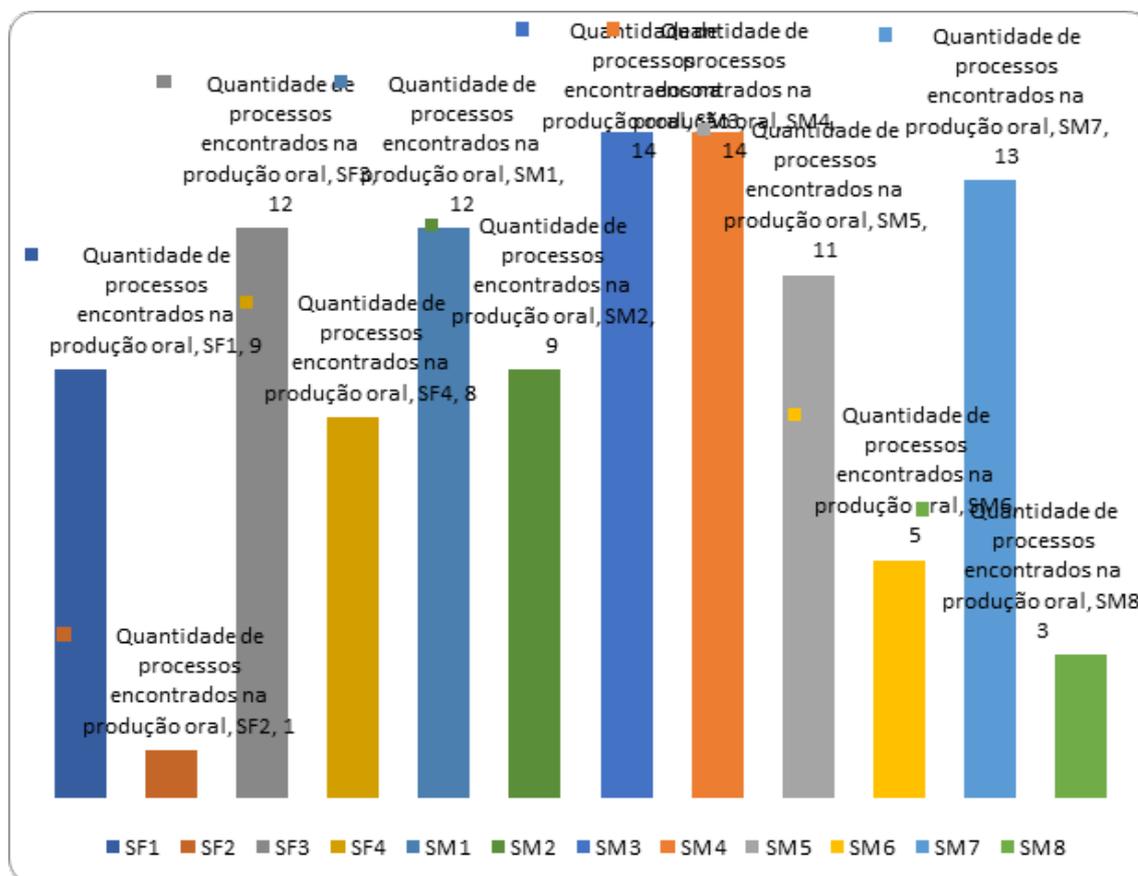


Gráfico 1 - Ocorrência dos processos fonológicos: total de processos por sujeito.

Fonte: Elaboração própria

Diante dos dados encontrados percebeu-se que:

- a) Os PFs identificados são típicos do período da aquisição da linguagem;
- b) Os PFs ocorrem de forma assistemática e natural;

A observação **a** pode nos levar a indagarmos se estes sujeitos adquiriram por completo o sistema fonológico da língua. Acreditamos que a observação **b** esclarece isso, pois, as trocas encontradas ocorreram de forma assistemática, ora eram produzidas, ora não. Isto mostra que os PFs não são resultados da não aquisição de traços ou estrutura silábicas, como ocorre nos primeiros anos de vida da criança, quando ainda o inventário fonológico não está completo.

Tendo em vista que os sujeitos participantes da pesquisa já adquiriram todo o



sistema fonológico da língua e possui o inventário fonológico completo, depreendemos que os PFs são resultados da dificuldade por parte dos sujeitos em produzir os sons da fala, que decorre das peculiaridades do trato vocal e a hipotonia generalizada que a pessoa com SD apresenta.

## CONCLUSÕES

Julgamos que os PFs são ferramentas de reparo, pois buscam superar as dificuldades articulatórias decorrentes das peculiaridades do trato vocal, e apesar de resultarem em alterações, os processos não fogem do que já é natural na língua, de forma que é possível perceber a semelhança com a fala infantil em processo de aquisição.

Como continuidade desta pesquisa, investigações sobre a natureza dos processos encontrados nos sujeitos participantes e interpretação mais aprofundada, tendo como base teorias fonológicas, serão apresentadas posteriormente.

**Palavras-chave:** Processos fonológicos. Produção Oral. Síndrome de Down

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Marian. **Sobre a produção vocálica na síndrome de Down:** descrição acústica e inferências articulatórias. 2011. 309f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

OLIVEIRA, Marian et al. Anais do **XI Colóquios do Museu Pedagógico**, Vitória da Conquista, 2015.

PEREIRA, Luana, P, et al. Avaliação acústico articulatória das vogais altas. In: XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina, 2014, João Pessoa. **Anais da Alfal**. 2014. v. 1. p. 744-754.

THOMPSON, J. S.; THOMPSON, M. W. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1988.